



Universidade Federal de Pernambuco
Centro Acadêmico de Vitória
Núcleo de Educação Física e ciências do Esporte

MARIA JOSÉ FERNANDA LIMA PEREIRA DA SILVA

ANÁLISE DAS EXPERIÊNCIAS DE PIBID NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Vitória de Santo Antão

2015



Universidade Federal de Pernambuco
Centro Acadêmico de Vitória
Núcleo de Educação Física e ciências do Esporte

MARIA JOSÉ FERNANDA LIMA PEREIRA DA SILVA

ANÁLISE DAS EXPERIÊNCIAS DE PIBID NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Licenciatura em
Educação Física para obtenção do grau de
Licenciada em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Haroldo Morais de Figueiredo

Vitória de Santo Antão

2015

Catálogo na Fonte
Sistema de Bibliotecas da UFPE. Biblioteca Setorial do CAV.
Bibliotecária Jaciane Freire Santana, CRB4: 2018

S586a Silva, Maria José Fernanda Lima Pereira da
Análise das experiências de PIBID na educação física escolar / Maria José
Fernanda Lima Pereira da Silva. – Vitória de Santo Antão: O Autor, 2015.

29 folhas.

Orientador: Haroldo Moraes de Figueiredo
TCC (Graduação) – Universidade Federal de Pernambuco, CAV, Licenciatura
em Educação Física, 2015.
Inclui bibliografia.

1. Formação docente. 2. Professores de educação física. I. Figueiredo,
Haroldo Moraes de (Orientador). II. Título.

370.711 CDD (23.ed.)

BIBCAV/UFPE-058/2015

MARIA JOSÉ FERNANDA LIMA PEREIRA DA SILVA

ANÁLISE DAS EXPERIÊNCIAS DE PIBID NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Licenciatura em
Educação Física para obtenção do grau de
Licenciada em Educação Física.

Aprovado em: 13 / julho / 2015

BANCA EXAMINADORA

Profº. Dr. Haroldo Moraes de Figueiredo (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Profº. Saulo Fernandes Melo de Oliveira (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Profº. Lucia Inês Guedes Leite (Examinador Externo)
Universidade de Pernambuco

A Deus em primeiro lugar, a minha família e meus amigos, que sempre estiveram ao meu lado durante toda divergência cotidiana no decorrer da produção deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me proporcionado saúde para cumprir todas as etapas necessária durante a produção do trabalho.

Ao professor Haroldo que aceitou ser meu orientador mesmo estando muito atarefado aceitou meu pedido e me atendeu sempre que novas dúvidas surgiam.

Aos familiares e amigos pela compreensão e ajuda em momentos cruciais e de extremo estresse.

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	09
2.	REFLEXÃO	10
3.	PIBID	11
	3.1 O que é PIBID?	11
	3.2 PIBID na UFPE	12
	3.3 Para a UFPE	13
4.	PRIMEIROS PASSOS: A INICIAÇÃO A DOCÊNCIA	14
5.	EXPERIÊNCIAS DE PIBID NA EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA ANÁLISE A PARTIR DE ALGUNS RELATOS	17
	3.1 Análise e discussão dos dados.	18
6	CONCLUSÃO	26
	REFERÊNCIAS	28

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 : Objetivos	21
Quadro 2 : Metodologias	22
Quadro 3 : Conteúdos	23
Quadro 4 : Resultados	23
Quadro 5 : Considerações	24

RESUMO

O trabalho trata-se de uma análise embasada na leitura de alguns relatos de experiência em Educação Física, destacando pontos em comum nos seguimentos: Objetivos, Metodologias, Conteúdos, Resultados e o aprendizado dos discentes envolvidos no Programa institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, experiências ligadas a PIBIDs de Educação física em escolas municipais e estaduais de alguns estados brasileiros. Com o objetivo de conhecer melhor experiências vividas em lugares e escolas diferentes que possam acrescentar na formação de novos profissionais da licenciatura participantes de programas de formação inicial. Os resultados obtidos foram bem importantes e consolidados quando praticados e analisados trazendo para todos nós uma rica experiência teórica podendo ser repetida e praticada em outras instituições que façam parte de algum programa de formação inicial como o PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência).

Palavras chave: PIBID. Educação Física. Experiencia. Formação.

ABSTRACT

The work it is an analysis grounded in reading some reports of experience in physical education, highlighting commonalities in segments: Objectives, methodologies, contents, results and the learning of the students involved in the institutional Program Initiation Scholarships to Teaching - PIBID, experiences about PIBIDs of physical education in municipal and state schools in some states. In order to know better experiences in different places and schools that can add the formation of new professional participants degree of initial training programs. The results were very important and consolidated when practiced and analyzed bringing us all a rich theoretical experience can be repeated and practiced in other institutions that are part of some initial training program as PIBID (Institutional Scholarship Program Introduction to Teaching) .

Keywords: PIBID. Formation. Physical Education. Experience.

1 INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é uma ação conjunta do MEC/CAPES/FNDE que oferece bolsas para discentes de cursos de licenciaturas, para que estes tenham experiências pedagógicas em escolas públicas do ensino básico, contribuindo, assim, na sua formação e na melhoria da qualidade de ensino dessas escolas. (MELO, 2012)

Este trabalho surgiu do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) o qual fiz parte durante o ano de 2014, planejando, discutindo e ministrando aulas para turmas do ensino fundamental II na Escola Municipal Três de Agosto em Vitória de Santo Antão. Sob a coordenação do professor Haroldo morais de Figueiredo e supervisão do professor de Educação Física da Escola Municipal três de Agosto em vitória de santo Antão,

Todos sabem das dificuldades encontradas no meio de ensino básico e o PIBID vem para facilitar e desmistificar a pratica docente para alunos de agrduação em licenciaturas, possibilitando uma maior aprendizagem e desenvoltura em resolver problemas que possam aparecer durante a estada do graduando na escola e durante a prática docente na mesma, tenho certeza de que umas das funções do PIBID é a de promover a socialização entre os alunos e os professores que participam do programa, deixando bem claro a possibilidade de interação aluno/professor e professor/aluno.

Na universidade é muito discutido como planejar a aula e o PIBID nos possibilitou não só a prática do planejar aula como também de coloca-lá em prática, fazendo jus à tudo que foi aprendido na universidade.

Além de tudo como lidar com alunos se nunca nos foi dada tal liberdade de ação quanto é dada no PIBID e obviamente tenho certeza que é o que faz o programa ser tão interessante e desafiador a cada dia, pois, cada aula ocorre uma experiência diferenciada de modo que, as turmas podem até serem as mesmas, mas, a atitude mediante as aulas programadas são bem diferentes de acordo com o tema proposto.

2 RELEXÃO

A Educação Física assim com todas as outras disciplinas tem sua importância e o PIBID mostra essa importância no dia a dia na escola estimulando não só a prática da atividade física sozinha, mas, acompanhada de conhecimento que é a proposta de disciplina Educação física, a disciplina com seus conteúdos fazem uso principalmente da inteligência do aluno no período de aula, mas, não só na aula, durante a aula ela é estimulada para ser utilizada no dia a dia fora e dentro da escola.

Oliveira (2011, p,103) diz que “ A atividade física, havendo de ser aprendida, não pode ser considerada unicamente no plano motor. Apresenta também valores intelectuais.” Neste trecho Oliveira só confirma o que foi dito e que é de extrema importância para professores, alunos e sociedade como um todo.

O PIBIB vem justamente com a proposta de melhorar e incentivar o licenciando a explorar e colocar em prática uma nova forma de ensinar estimular seus alunos, no caso da Educação Física. Em outro trecho Oliveira (2011, p. 108) diz que:

É preciso que os exercícios físicos não sejam frutos da pura imitação mecânica; só assim a educação física passará a estimular a inteligência, não embrutecendo o indivíduo. É importante que as pessoas se movimentem tendo consciência de todos os seus gestos.

Além de desenvolver o intelecto dos alunos o PIBID também tem como objetivo como integrar o licenciando a sociedade escolar a qual está envolvido e com isso aproxima-lo da realidade escolar.

[...] o PIBID, tem essa função social com os acadêmicos de inseri-los na escola de forma a se sentirem reais professores, convivendo com os problemas, não apenas das turmas as quais ministram aulas, mas da escola de um modo geral. (CLATES, 2013 p, 4)

3 PIBID

3.1 O QUE É O PIBID?

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)¹

O programa oferece bolsas de iniciação à docência aos alunos de cursos presenciais que se dediquem ao estágio nas escolas públicas e que, quando graduados, se comprometam com o exercício do magistério na rede pública. O objetivo é antecipar o vínculo entre os futuros mestres e as salas de aula da rede pública. Com essa iniciativa, o PIBID faz uma articulação entre a educação superior (por meio das licenciaturas), a escola e os sistemas estaduais e municipais. (PIBID, 2015).

A intenção do programa é unir as secretarias estaduais e municipais de educação e as universidades públicas, a favor da melhoria do ensino nas escolas públicas em que o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) esteja abaixo da média nacional, de 4,4. Entre as propostas do PIBID está o incentivo à carreira do magistério nas áreas da educação básica com maior carência de professores com formação específica: ciência e matemática de quinta a oitava séries do ensino fundamental e física, química, biologia e matemática para o ensino médio. (PIBID, 2015).

Os coordenadores de áreas do conhecimento recebem bolsas mensais de R\$ 1,2 mil. Os alunos dos cursos de licenciatura têm direito a bolsa de R\$ 350 e os supervisores, que são os professores das disciplinas nas escolas onde os estudantes universitários vão estagiar, recebem bolsa de R\$ 600 por mês. (PIBID, 2015).

Podem apresentar propostas de projetos de iniciação à docência instituições federais e estaduais de ensino superior, além de institutos federais de educação, ciência e tecnologia com cursos de licenciatura que apresentem avaliação satisfatória no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

¹ Todos os dados acima utilizados foram retirados da página oficial do MEC.

Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=233&Itemid=467> Acesso em: 03 de jul 2015

(SINAES). Os estabelecimentos devem ter firmado convênio ou acordo de cooperação com as redes de educação básica pública dos municípios e dos estados, prevendo a participação dos bolsistas do PIBID em atividades nas escolas públicas. (PIBID, 2015).

3.2 PIBID NA UFPE

O PIBID² é uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica. (PIBID, 2015).

O programa concede bolsas a alunos de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência desenvolvida por Instituições de Educação Superior (IES) em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino. (PIBID, 2015).

Os projetos devem promover a inserção dos estudantes no contexto das escolas públicas desde o início da sua formação acadêmica para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas sob orientação de um docente da licenciatura e de um professor da escola. (PIBID, 2015).

Objetivos do programa

- Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
- Contribuir para a valorização do magistério;
- Elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;
- Inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter

² Todos os dados acima utilizados foram retirados da página oficial da UFPE.

Disponível em:

<https://www.ufpe.br/pibid/index.php?option=com_content&view=article&id=300&Itemid=175> Acesso em: 03 de jul 2015

inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;

- Incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como coformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; e contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura. (PIBID, 2015).

3.3 PARA A UFPE

Para a UFPE³, que participa do PIBID desde 2009, a ampliação das licenciaturas envolvidas se constitui como uma forma de reafirmar o seu compromisso com a formação de professores para a Educação Básica e a melhoria da educação pública. Destacam-se como resultados a maior interação entre Ensino Superior e Educação Básica, o diálogo entre IES e as Secretarias de Educação do estado e municípios, as novas licenciaturas que apresentaram subprojetos, o aumento de participações em eventos com produção de trabalhos sobre as temáticas da formação, da profissionalização e de práticas pedagógicas. Também salientaram-se a articulação com a pós-graduação e a produção de recursos pedagógicos inovadores. (PIBID, 2015).

A vivência dos licenciandos nas escolas públicas possibilita a superação de estereótipos em relação às escolas. O PIBID tem contribuído para a ampliação do interesse pela docência e tem mobilizado cada vez mais professores dos cursos de licenciaturas, assim como os profissionais da escola a refletirem sobre a sua prática e a contribuírem na formação dos futuros professores. (PIBID, 2015).

³ Todos os dados acima utilizados foram retirados da página oficial da UFPE.

Disponível em:

<https://www.ufpe.br/pibid/index.php?option=com_content&view=article&id=300&Itemid=175> Acesso em: 03 de jul 2015

4 PRIMEIROS PASSOS: A INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

Ao início da prática docente tem proporcionado por intermédio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência surgiram várias dúvidas e dentre as muitas há uma que sempre, repetidamente estava em meus pensamentos, Ser docente é realmente o que quero? E com o passar dos dias e das aulas a dúvida se desfez e transformou-se em uma paixão por lecionar.

Para melhor embasar a prática é preciso dedicação e buscar novos conhecimentos e para tal, a boa formação faz toda a diferença e o PIBID tem toda a capacidade de fornecer o aparato suficiente para que a formação docente de seus participantes possa ocorrer de maneira excelente, ensinando a ensinar a partir da prática sabendo que a prática sozinha não tem eficácia e adquire muito mais valor quando o professor tem conhecimentos estratégicos nos campos metodológicos, de conteúdos e dos meios de ensino, reforçando o aprendizado para o docente.

Sabendo das dificuldades encontradas por docentes em início de carreira, Garcia (2010, p. 27) destaca:

Os professores iniciantes necessitam possuir um conjunto de ideias e habilidades críticas, assim como capacidade de refletir, avaliar e prender sobre seu ensino de tal forma que melhorem continuamente como docentes. Isso é mais possível se o conhecimento essencial para os professores iniciantes puder se organizar, representar e comunicar de forma que permita aos alunos uma compreensão mais profunda do conteúdo que aprendem.

Por isso a importância de dominar as estratégias de ensino, metodologias e conteúdo inserido na aula.

A ligação entre a teoria e a prática justifica ainda mais a necessidade de uma formação docente de qualidade e baseada nos valores éticos profissionais e pessoais, o PIBID tem contribuído bastante na formação docente possibilitando um acervo de experiências em diversas manifestações de saberes, fortalecendo ainda mais o discurso Canan, (2012 p.37) aponta para o PIBID dizendo:

Através dele as futuras professoras têm tido a oportunidade de vivenciar a docência de forma rica e variada, acrescentado novas vivências a sua formação e maior possibilidade de ter um olhar mais concreto sobre a docência, enxergando não só fragilidades nas escolas, mas, sobretudo boas práticas que são desenvolvidas pelos educadores atuantes nas redes.

A docência é uma atividade de prática rotineira necessária para o desenvolvimento do docente e para seu crescimento profissional, é a oportunidade de vivenciar a docência antes de está no ambiente escolar propriamente dito onde a realidade o torna hostil e muitas vezes esperançoso.

No contexto da Educação Física a formação docente exige um pouco mais quando falamos do ambiente onde será praticada a aula por exemplo. Porém não há nenhum impedimento quando a maior dificuldade o real objetivo do professor é ser e transmitir para seus alunos o melhor possível de conhecimento. O PIBID de Educação Física veio a desmistificar questões como, por exemplo, o trato como o conhecimento o qual outras disciplinas escolares desconhecem ou até mesmo desclassifica e não os aceitam ou entendem como necessários.

Lembrando sempre que a construção docente ocorrente no decorrer do programa enriquecido pela troca professor / aluno, professor / professor e professor / gestão, tornando a formação docente inicial riquíssima e proveitosa em todas as instancias, contudo diferentemente das demais disciplinas a educação Física esbarra na dificuldade do ambiente ou espaço físico adequado para sua prática.

O processo de formação do professor ocorre de maneiras diferentes dentro da universidade e dentro da escola básica onde iram atuar depois de formados. No contexto de formação dentro da academia o sujeito apenas se encarrega de absorver informações e experiências que são passadas para ele e dele para outros de forma muito mais tranquila do que o que é exigido dentro das escolas, além do tempo ser reduzido por conta dos afazeres múltiplos quando saem da academia com toda a pressão do mercado de trabalho.

Dentro desse contexto Costa (2007,p. 28) diz que:

Em sua prática, os professores enfrentam situações que reclamam uma formação mais articulada com os desafios e dilemas que o processo de escolarização e as condições de exercício da docência impõem.

Como a formação inicial estava ficando desgastada e sem interesse e já não possibilitava mais uma formação preparatória para a realidade escolar encontrada pelos licenciados depois de formados, fez-se necessária a criação de uma nova estratégia a qual formasse os alunos dentro das universidades e nas escolas básicas, permitindo ao aluno adquirir experiências prévias e habituar-se com seu ambiente de trabalho.

Tendo a formação inicial o papel de desmistificar a prática docente apresentando a diferença entre a teoria e a prática sempre mostrando que ambas sempre iram esta ligadas de todas as formas possíveis. Com esse propósito de unificar ou aproximar a prática docente de dentro da universidade e a escola básica temos o PIBID, que utiliza de licenciandos em formação para subsidiar uma experiência inicial a docência, possibilitando aos mesmos a chance de testar seu aprendizado dentro do programa.

A oportunidade de aprender e obter experiência docente inicial ainda durante a graduação torna o profissional mais seguro depois de formado quando adentra na escola básica para assumir sua primeira turma como professor titular, e é possível observar em sua postura dentro de sala mesmo sendo iniciante que apresenta segurança em suas atividades. A formação inicial acaba por criar um profissional mais seguro de si em suas experiências iniciais.

5 EXPERIÊNCIAS DE PIBID NA EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA ANÁLISE A PARTIR DE ALGUNS RELATOS

Na seção anterior discutimos a ideia de formação docente, buscando entender a importância dos processos formativos na construção e constituição do ser/se tornar professor, articulado aos desafios desse ofício. Neste capítulo, nossa intenção é analisar alguns relatos de experiência relacionados a subprojetos PIBID na área de Educação Física, buscando um entendimento do confronto entre a proposta e o trabalho desenvolvido, com seus desafios e superações.

Essas propostas geradas a partir de reflexões e intencionalidades sobre a formação profissional dos seus licenciandos devem buscar, nesse processo formativo, aproximar e integrar ainda mais os saberes teórico-práticos, metodológicos e os da experiência da realidade social.

A formação profissional oferecida pelas experiências vivenciadas no PIBID deve contribuir para a construção de um profissional voltado para a atuação na educação básica. Nesse caso, por meio da compreensão dos processos de ensino-aprendizagem-avaliação, poderão contribuir para a melhoria da educação da população. O futuro profissional vai delineando conscientemente o seu papel na formação de cidadãos críticos, bem como buscando contribuir com o processo de transformação social.

Essa transformação social diz respeito aos caminhos construídos e percorridos principalmente pelos atores sociais, que assumiram o compromisso de atuar na condição de educadores. A jornada é iniciada nos cursos de formação de professores, por meio dos saberes construídos, sistematizados, apreendidos e aplicados nas atividades de ensino, pesquisa e extensão e deve continuar ao longo da docência, onde quer que ela seja exercida (na escola, na igreja, no clube, na ONG, no projeto social etc.).

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), a Educação Física escolar vem apresentando avanços pedagógicos, sendo definida como uma disciplina que introduz e integra o aluno do ensino fundamental na cultura corporal de movimento, contribuindo para a formação do cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-

o para usufruir de forma crítica dos jogos, dos esportes, das danças, das lutas, das ginásticas. É possível afirmar que em todo esse percurso, o conhecimento passa por um processo de (re) significação por parte dos escolares que participam ativamente da sua construção ao lado do professor.

Todavia, a realidade em muitas cidades brasileiras mostra que em algumas escolas as aulas de Educação Física ainda não existem. Quando ela é realizada, se apresenta como uma disciplina essencialmente procedimental, principalmente voltada para o ensino descontextualizado de jogos esportivizados, recreação reduzida a passatempo em horário de recreio e mesmo treinamento esportivo (selecionando talentos e promovendo a exclusão do restante da turma).

Esse contexto reforça a ideia de que os conteúdos pertinentes à sua área são oriundos, quase que exclusivamente, de concepções pedagógicas enraizadas na lógica seletiva e excludente da aptidão física, da repetição mecânica e descontextualizada dos movimentos e, em alguns casos, da busca incessante da eficiência, justificada pelo argumento da promoção da saúde na escola e de um mero desenvolvimento motor.

Nessa perspectiva, é possível concordar com as ideias de (SILVA et. al., 1996), quando o mesmo afirma que essas práticas distanciam parte dos alunos, que sentem dificuldades em perceber a importância deste componente, reforçando, então, o aumento já identificado da evasão dos alunos das aulas de Educação Física em direta correspondência ao nível de escolaridade.

A seguir serão analisadas experiências ocorridas em PIBIDs de Educação Física cujas atividades desenvolvidas foram descritas e apresentadas em forma de relato de experiência e publicadas em revistas científicas, abordando a especificidade da Educação física no âmbito escolar buscando a participação dos alunos e desenvolver a prática docente dos participantes do programa.

3.1 Análise e discussão dos dados

Refletindo sobre a educação física apresentada no Brasil nos dias atuais, vemos um ensaio de mudança já à vista e um desses ensaios que possibilitam aprendizado e experiência aos seus participantes é o PIBID,

Analisando alguns relatos pude observar a busca por mudanças no contexto da educação física escolar a qual passa por um momento de transição e discussão envolvendo suas metodologias de trabalho e conteúdos utilizados durante a aula de educação física.

Obsevando as características dos relatos em relação aos alunos durante a aula de educação física pude detectar semelhanças em vários momentos, uma delas foi a participação pertinente dos alunos nas aulas dirigidas pelos bolsistas, o olhar de interesse da gestão em envolver os bolsistas em atividades desenvolvidas pela escola e pelo corpo docente da mesma agregando experiência e conhecimento em atividades do cotidiano escolar.

A metodologia é um dos múltiplos pontos juntamente com o planejamento das atividades onde as dificuldades aparecem com mais frequência e força, tendo sempre o cuidado de fazê-las com coerência tanto nas aulas teóricas quanto nas aulas praticas. Orientações por parte dos supervisores eram de grande valia, pois auxilia o crescimento dos bolsistas enquanto observadores e praticantes da arte que é lecionar.

Durante a leitura e análise dos relatos observamos que o intento de todos está voltado para a melhor formação dos participantes do PIBID enquanto bolsistas, acarretando com isso a melhoria da aprendizagem dos discentes das escolas envolvidas no programa. Para conseguir alcançar os objetivos foram traçados estratégias como plano de ensino ou plano de trabalho, utilizando dentro de sua metodologia de ensino a linha crítico superadora como sendo a principal linha de trabalho dentro das aulas, explorando a criatividade e o envolvimento dos alunos nas atividades propostas.

A observação dos contextos de estrutura física das escolas e do comportamento dos alunos em relação as aulas de educação física definiram pontos chaves na preparação dos planos de ensino e trabalho das equipes de bolsistas, para que o processo de ensino aprendizagem dos bolsistas fosse avaliados de maneira a contribuir com a melhoria de suas praticas, faziam presentes a formatação de relatórios e discussões posteriormente apresentados para os coordenadores e para o corpo docente das escolas participantes.

Um dos desafios encontrados para a prática da aula de educação física é o horário das aulas que em escolas municipais mesmo estando dentro da grade curricular não acontecem em turno normal e sim no contraturno ocasionando a evasão por parte dos alunos nas aulas de educação física.

Um fato interessante observado foi, que durante as primeiras aulas a resistência em participar era muito grande e com o passar do tempo e conforme as atividades foram sendo desenvolvidos de maneira diferente do habitual, os resistentes passaram a ocupar o posto dos mais participativos. O uso da cultura corporal de movimento proporcionou uma nova descoberta aos alunos que enquanto brincavam conheciam-se melhor e estimulavam a criatividade.

Com todos os objetivos traçados e definidos, a metodologia dando certo e mostrando que é possível melhorar os resultados não poderiam ser diferentes, em todos os dados analisados a satisfação de apresentar a melhora da aprendizagem tanto dos bolsistas, professores e escolas participantes do PIBID deixam bem claro o objetivo de formar profissionais da educação capacitados e com experiência para transformar a realidade em que estão inseridos.

Em contra partida da realidade vivida hoje nas escolas ter um programa que possibilite uma gama de experiências para o estudante de licenciatura seja em educação física ou em outras áreas do conhecimento ajuda a consolidar a escolha por lecionar.

A possibilidade de lidar com a gestão, com os alunos e com os olhares de lado, algumas dificuldades encontradas pela (o) professora (o) de educação física é a coragem e a oportunidade proporcionada pelo PIBID de aprender, praticar e exercer a função de professor antes mesmo de sair da academia e essa oportunidade é excelente.

Assim como todo trabalho requer um início, meio e fim os resultados nada são que a parte mais aguardada se não a mais surpreendente, porque é onde vemos e comprovamos a relevância e importância de todo trabalho realizado, todos os relatos analisados conseguiram êxito alcançando os objetivos e obtendo resultados excelentes, conseguindo atrair a atenção e o envolvimento dos alunos nas aulas.

As experiências analisadas mostraram-se ser de grande incentivo para a formação de docentes na área de educação física escolar, almejando mesmo que a passos lentos a mudança efetiva nas práticas de educação física escolar e no aprendizado dos alunos.

A seguir tabelas com análises detalhadas de cada parte compositora dos relatos desde objetivos as considerações finais.

QUADRO 1: Objetivos

Objetivos
<p>Melo <i>et al</i> (2012)</p> <ul style="list-style-type: none"> • incentivar a valorização do magistério, ao incentivar os estudantes para a escolha da carreira docente. • inserir os licenciandos no cotidiano das escolas da rede pública estadual, proporcionando novas experiências metodológicas, tecnológicas e práticas, possibilitando inovação e interação entre as disciplinas e os futuros professores.
<p>Moura; Oliveira e Alvarenga (2012)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Permitir a aproximação do acadêmico do curso de licenciatura em Educação Física do CAJ/UFG do dia-a-dia da escola pública, para que ele se reconheça no papel de professor, conjecturando sobre o cotidiano escolar em um movimento de aproximação com a realidade
<p>Lima <i>et al</i> (2014)</p> <ul style="list-style-type: none"> • aprimoramento dos processos de formação inicial de alunos do curso de licenciatura em Educação Física da Faculdade de Ciências e Tecnologia – FCT/UNESP, Campus de Presidente Prudente e continuada dos profissionais da escola parceira. • Ampliar o referencial teórico e metodológico dos participantes do Subprojeto, por meio de reuniões de estudo, leituras e discussões promovidas no Grupo de Pesquisa “Cultura Corporal: saberes e fazeres”; • Aprimorar as atitudes exigidas para a atuação docente no contexto do século XXI, por meio de reuniões alternadas com os encontros do Grupo de Pesquisa, e exclusivas para a equipe do Subprojeto, contando com a participação do Coordenador, Supervisor, Alunos Bolsistas e colaboradores, para reflexão, planejamento, avaliação de atividades, produção de material didático-pedagógico, sistematização e análises dos dados coletados; • Ampliar a compreensão da realidade escolar e dos seus desafios, por meio da presença semanal na escola, participando de reuniões, eventos e, principalmente, exercendo a atividade docente na área da Educação Física, sob a tutoria e orientação do Professor Supervisor e das professoras (PEB-I) da instituição parceira; • Registrar, analisar e discutir atividades realizadas pelo Subprojeto, com o intuito de divulgar as ações, situações, problemas ou resultados, com a meta

<p>de qualificação da formação dos outros alunos dos Cursos de Graduação em Educação Física e Pedagogia, nos quais atuam o Coordenador e os Docentes colaboradores do Subprojeto;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ampliar a concepção sobre infância e educação, compreendendo a necessidade de uma interlocução entre professor e aluno.
<p>Hack (2014)</p> <ul style="list-style-type: none"> • melhoria da qualidade da formação em Educação Física dos/as acadêmicos/as envolvidos/as, fundamentada nas várias dimensões do processo formativo/reflexivo; • desenvolvimento e apoio às atividades acadêmicas, culturais e esportivas nas escolas envolvidas, planejadas, discutidas, coordenadas e executadas pelos/as acadêmicos/as-bolsistas e professores/as supervisores/as; • compreensão e a vivência da indissociabilidade da pesquisa, ensino e extensão no ambiente educativo como princípio metodológico de intervenção pedagógica, frente aos problemas apresentados no cotidiano escolar; • fomentar experiências metodológicas e práticas docentes de caráter inovador, que utilizem recursos de tecnologia digital, da informação e da comunicação, e que se orientem para a superação de problemas identificados no processo ensino-aprendizagem.

QUADRO 2: Metodologias

Metodologia de intervenção
<p>Melo; <i>et al</i> (2012)</p> <ul style="list-style-type: none"> • 2º ciclo ens. Fundamental e ens. médio • Observação do espaço e cotidiano escolares; • Apresentação dos objetivos aos escolares; • Diagnóstico da disciplina EF com os escolares; • Oferta de novas vivências em EF aos escolares • Atividades no primeiramente no contraturno, depois, no turno normal
<p>Moura; Oliveira e Alvarenga (2012)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aulas teórico-práticas; • Recreio dirigido, a pedido da direção da escola; • Apoio na organização da festa junina (ensaio dança); • Participação no Dia do Desafio (SESC)
<p>Lima; <i>et al</i> (2014)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Diagnóstico da escola junto a professores e gestores; • Diagnóstico da escola junto aos alunos; • Investigação sobre atividades da cultura corporal de movimento fora da escola; • Participação nos programas de planejamento, cotidiano etc; • Reuniões de estudos quinzenais; • Inserção de crianças com deficiência nas aulas;

<ul style="list-style-type: none"> • Discussões com bolsistas sobre: autoridade, inclusão, momento espontâneo...
<p>Hack (2014)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Etapa de orientações gerais do PIBID; • Etapa de observação diagnóstica da escola; • Etapa de Organização do plano de trabalho; • Etapa de desenvolvimento do plano de trabalho: <ul style="list-style-type: none"> ✚ Organização de seminários, cursos, oficinas, palestras, gincanas culturais e esportivas, eventos da cultura corporal, criação e alimentação de um blog... • Etapa de sistematização, socialização e avaliação (seminário p/ comunidade); • Registros por meio de foto e filmagem

QUADRO 3: Conteúdos

Conteúdos trabalhados
<p>Melo; <i>et al</i> (2012)</p> <ul style="list-style-type: none"> • A proposta diz oferecer diversos conteúdos da EF; • Também trabalhar temas transversais; • Ampliar conhecimentos sobre o corpo e o mover-se; • Mas não descreve ou sequer cita quais foram essas atividades.
<p>Moura; Oliveira e Alvarenga (2012)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Jogos e Dança: peteca, corda, dança, jogos de quadra, arcos e brincadeiras no parquinho; • Esportes e conhecimentos sobre hábitos saudáveis; • Ginástica.
<p>Lima; <i>et al</i> (2014)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Não há indicação detalhada de atividades, apenas cita que foram realizadas atividades baseadas na cultura corporal de movimento.
<p>Hack (2014)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Há predominância do futebol, já presente, antes do PIBID; • O PIBID desenvolveu: jogos, ginásticas, danças e esportes.

QUADRO 4: Resultados

Principais resultados
<p>Melo; <i>et al</i> (2012)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Percepção da necessidade de oferecer diversos conteúdos da EF, que não estavam sendo contemplados nas aulas da disciplina curricular; • Aumento da participação dos alunos ao tirar as atividades do contraturno e inseri-las nas aulas normais da disciplina de EF;

<ul style="list-style-type: none"> • Citam que escolares obtiveram conhecimentos da EF que antes não haviam visto, porém não citam quais. • Indicam que houve uma possibilidade do PIBID promover reflexões para o professor supervisor envolvido, a partir do contato com inovações metodológicas, mas não explicaram como ocorreu.
<p>Moura; Oliveira e Alvarenga (2012)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Percepção do interesse de participação dos escolares, apesar deles terem dificuldade no trabalho em grupo; • Participação dos escolares nas aulas de ginástica, para aprendizado correto dos movimentos. • Construção da parceria com a escola, nas orientações didáticas e suporte financeiro para aquisição de materiais pedagógicos mais emergenciais.
<p>Lima; <i>et al</i> (2014)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participação de escolares autistas nas atividades; • Participação dos escolares em atividades com e sem momentos espontâneos; • Atividades limitadas, devido ao precário estado de conservação das quadras das escolas, contendo piso em desnível, fissuras e buracos. • Participação dos escolares na combinação de regras de convivência, por meio de assembleias entre os escolares, pibidianos e professores. • Melhoria na motivação, participação e atitudes de cooperação por parte dos escolares dentro da escola.
<p>Hack (2014)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participação dos escolares em discussões sobre as regras dos jogos; • Participação dos escolares em diversas atividades, além do futsal: ginástica aeróbica, ginástica rítmica, dança, jogos cooperativos, handebol, voleibol, salto em altura.

QUADRO 5: Considerações

Considerações dos pibidianos sobre o aprendizado no PIBID
<p>Melo; <i>et al</i> (2012)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aprendizado relevante para os bolsistas (monitores); • Entendimento dos riscos iniciais (de não dar certo) e que os resultados puderam ser mais duradouros; • Entendimento de que é preciso conscientizar os escolares do papel da EF escolar; • Experimentaram a gestão participativa (pibidianos, prof. supervisor e escolares) na organização da disciplina EF. • Entendimento da necessidade de saber onde se quer chegar (meta) e traçar as estratégias de intervenção para chegar lá.
<p>Moura; Oliveira e Alvarenga (2012)</p>

- Entendimento mais claro da realidade enfrentada pelo professor no seu cotidiano, aprendendo as adaptações necessárias a esse trabalho.
- O contato com a realidade oportunizou reflexões sobre as ações, buscando sempre aperfeiçoar o trabalho docente.

Lima; *et al* (2014)

- Dúvidas e questionamentos sobre a prática educativa, gerados a partir das discussões sobre o plano de ensino do professor;
- Entendimento de que geralmente o início de um trabalho novo (ou a chegada de um novo professor na escola) pode gerar desconfiança inicial, mas que isso vai se desfazendo quando ele vai mostrando seu trabalho com seriedade.
- Aprendizado relacionado ao trabalho com alunos autistas (características, comportamentos e didática específica).
- Aprendizado relacionado ao trabalho adaptado aos espaços físicos mau conservados.
- A participação no PIBID oportunizou de maneira privilegiada que os docentes-coordenadores também aprendessem, avaliassem e ampliassem seus saberes teórico-práticos, o que gera reflexos na melhoria do ensino nos cursos de licenciatura.

Hack (2014)

- Entendimento de que muitas escolas públicas possuem realidade semelhante: espaços mal cuidados, predominância da prática do futebol, intensa competitividade e seletividade dos mais habilidosos.
- Constatação de que a EF (componente curricular e presente no PPP da escola) é realizada no contraturno. Além disso, foca na prática do futsal, negando os demais conteúdos da cultura corporal: ginásticas, lutas, danças e jogos etc.
- Aprendizado relacionado ao desenvolvimento de aulas em diferentes ambientes: quadra, em sala tradicional para teorias, no pátio, no laboratório de informática, na praça do bairro.
- A busca pelo desenvolvimento de novas práticas corporais, mesmo já conhecidas pelos profissionais da educação, mas pouco praticada nas escolas, pode ser o caminho para novas perspectivas na EF escolar.
- Entendimento da importância do trabalho intercultural na elaboração e realização das aulas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa é reveladora de resultados sejam eles bons ou ruins, no caso desta os resultados foram os melhores possíveis e bem satisfatórios. A exigência de uma leitura detalhada dos relatos utilizados nesta pesquisa nos possibilitou conhecer novas possibilidades de trabalho e caminhos a serem trilhados futuramente como docente, as experiências apresentadas neste trabalho em nossa concepção tem um valor enorme e enriquecedor quando nos apresenta tantas experiências que deram certo e servem de inspiração para tantos outros docentes bolsistas do PIBID em educação física ou em outras áreas contempladas pelo programa. Os relatos analisados também mostraram um pouco do descaso sofrido pela educação física dentro das escolas quando é negado aos alunos o ensino de todos os conteúdos presentes em seu currículo.

Podemos dizer que essa análise nos propiciou e trouxe um aumento de experiências teóricas não atingidas durante a participação no mesmo projeto objeto da análise.

A intenção principal do trabalho como um todo é demonstra que o trabalho bem feito gera efeitos bem sucedidos no ambiente escolar durante as aulas de Educação Física. As análises feitas só acrescentaram o nosso desenvolvimento teórico e tem enriquecido nosso potencial de praticas novas, no coletivo de autores a Teoria Crítico Superadora é bem explicitada durante suas praticas, onde a criatividade e o conhecimento próprio são bem explorados e bem aplicados pelos bolsistas do PIBID inseridos nas escolas.

O contexto social em que a Educação Física está inserida no Brasil é um tanto costumeiro e centrado no treinamento esportivo para competições escolares, as semelhanças apontadas nos resultados são reflexos da intervenção do PIBID apresentando vertentes da Educação Física não conhecidas pelos alunos pelo simples costume de praticar apenas uma modalidade esportiva descartando todas as outras.

Conforme apresentado no segundo capítulo, a formação docente tem grande importância e reflete a quantas anda a educação no Brasil, se o licenciando não tem uma formação inicial bem estruturada onde, suas duvidas,

seus medos e certezas não são esclarecidas ainda ele estando dentro da universidade, como podem iniciar uma vida docente? O PIBID trouxe condições de melhorar a estrutura dessa formação docente tanto no trato direto com o conhecimento, como no lidar com escolas diferentes, gestões diferentes e situações exóticas corriqueiras no ambiente escolar, o fato de estar envolvido nas atividades da escola em que está inserido faz da formação inicial dos bolsistas mais rica e completa fazendo-o conhecer cada setor da escola e o familiarizado com tudo que nela acontece.

Para encerrar as discussões, análises, observações e críticas deixando clara a intencionalidade de contribuir para a disseminação de programas como o PIBID que impulsionam o crescimento dos licenciandos quanto profissionais da educação compromissados em provocar a mudança dentro das escolas através dos assuntos abordados dentro das aulas, discussões e interesses que provocam a transformação os alunos em seres críticos da realidade em que vivem e com perspectivas de um futuro melhor, sendo eles mesmos os agentes da mudança.

REFERÊNCIAS

CLATES, Daniela de Moura, *et al.* A participação no PIBID e o percurso formativo de professores de educação física – um estudo a partir dos egressos do CEFD/UFSM. In.: CONGRESO ARGENTINO Y 5° LATINOAMERICANO DE EDUCACIÓN FÍSICA Y CIENCIAS, 10., La Plata, 9 al 13 de septiembre de 2013. **Anais...** Santa Maria – RS: Universidade Federal de Santa Maria, 2013. Disponível em: <<http://congresoeducacionfisica.fahce.unlp.edu.ar>>. Acesso em: 01 de jul. 2015

CANAN, Silva Regina. PIBID: Promoção e valorização da formação docente no âmbito da política nacional de formação de professores. **Revista Brasileira de Pesquisas sobre Formação Docente**, Belo Horizonte, v. 04, n. 06, p.24 – 43, Jan./ Jul. 2012. Disponível em: <<http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br>>. Acesso em: 29 de jun. 2015

COSTA, Joseline Silva da. **A iniciação na docência: analisando experiências de alunos professores das licenciaturas**. Olhar de professor, Ponta Grossa, 10 (02): 23- 46, 2007 Disponível em: < <http://www.uepg.br/olhardeprofessor>> Acesso em: 30 de jun. 2015

GARCIA, Carlos Marcelo. O professor iniciante, a prática pedagógica e o sentido da experiência. **Revista Brasileira de Pesquisas sobre Formação Docente**, Belo Horizonte, v.02, n.03, p.11 – 49. Ago./Dez. 2010 Disponível em:<<http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br>>. Acesso em: 01 de jul. 2015

GARIGLIO, José Ângelo. Professor de Educação física e seus saberes docentes: A gestão do conteúdo de ensino em questão. **Revista Brasileira de Pesquisas sobre Formação Docente**, Belo Horizonte, v.04, n.07, p.65 – 84. Jul./Dez. 2012. Disponível em: <<http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br>>. Acesso em: 29 de jun. 2015

HACK, Leni. A experiência do PIBID- Educação Física na UNEMAT/ CACERES. **XXI Seminario de Investigación sobre Formación de Profesores en los países del Mercosur/Cono Sur**. Bahia Blanca, 23 a 25 de outubro. Bahia Blanca – Argentina. Universidade do Estado de Mato Grosso- UNEMAT, Faculdade de Ciências da Saúde curso de Educação Física, 2014 Disponível em: < <http://pibid.unemat.br/conteudos/42>> Acesso em: 01 de jul. 2015

PIBID – Apresentação. Brasília: MEC, 2015. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=233&Itemid=467>. Acesso em: 03 de jul. 2015

PROGRAMA. Recife: UFPE, 2015. Disponível em: <<https://www.ufpe.br/pibid>>. Acesso em 03 de jul. 2015

LIMA, Marcia Regina Canhoto de, *et al.* Relato de Experiência: O PIBID na formação de professores de Educação Física da FCT- UNESP. **Revista iniciação & Formação docente** v.1 n.1, 2014 abril/ outubro/ 2014. Disponível em: <<http://uftm.edu.br/revistaeletronica> >. Acesso em: 30 de jun. 2015

MOURA, Dyeinipher Stefanne Alves de *et al.* Relato de experiência: PIBID de Educação Física na escola municipal Professora Isabel Franco de Moraes e Silva. VI Congresso Centro- Oeste de Ciências do Esporte e X Congresso de Educação Física, Goiás, 18 á 20 de Setembro de 2014. **Anais...** Regional Jataí- GO: Universidade Federal de Goiás, 2014. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/6concoce/10conef/schedConf/presentations> > Acesso em: 30 de jun. 2015

MELO, Flavio Anderson Pedrosa de. Educação Física Escolar: uma proposta de intervenção do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, PIBID/UFAL. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, Año 17, Nº 173, Octubre de 2012. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd173/educacao-fisica-escolar-iniciacao-a-docencia.htm>>. Acesso em 03 de jul. 2015

OLIVEIRA, Vitor Marinho de. **O que é educação física**. 2.ed. São Paulo: Brasilense, 2011. (Coleção Primeiros Passos; n. 79)

SANTOS, Clovis Rovertto dos. **Monografias científica**: TCC, Dissertação, Tese. São Paulo: Avercamp, 2005.

FERREIRA Vanja, **Educação Física, Interdisciplinaridade, aprendizagem e inclusão**. Rio de Janeiro: Sprint, 2006. 87p.

SILVA, Otávio G. Tavares *et. al.* Perfil das preferências culturais e desportivas dos alunos do Colégio Pedro II. **Revista de Educação Física e Desporto** . Rio de Janeiro. v. 17, n.1, p.45-49, 1996.